



FRAGILIDADES DO NOVO ENSINO MÉDIO E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOESTIMA DOS ESTUDANTES¹

Vitor Otávio Ferreira Assunção²
Beatriz Giovana de Alcantara Guedes³
Samuel Cunha de Oliveira Giordani⁴
Luciana Resende Allain⁵

O "Novo Ensino Médio" visa promover a formação técnica e ampliar a educação em tempo integral. Essa reforma foi estabelecida pela Medida Provisória nº 746, de setembro de 2016, que se tornou a Lei nº 13.415 em 2017. Contudo, essa proposta, concretizada de forma autoritária, não considerou as adversidades do sistema educacional nacional, ocasionando crescentes desafios para gestores de escolas e professores, que de forma geral, não estão preparados para lidar com as mudanças, desde a abordagem interdisciplinar até o ensino em disciplinas fora de sua especialização (Brasil, 2018; Da Silva, Boutin, 2018; Da Silva, De Moraes, 2022; Silva, 2023).

Nessa perspectiva, de acordo com Rodrigues *et al.* (2023) o currículo apresentado pelo Novo Ensino Médio está fundamentado em uma certa transigência curricular, para que assim, haja uma flexibilização de escolhas dos Itinerários Formativos, evidenciando a escolha do aluno, visando, hipoteticamente, uma formação crítica, onde o aluno seja protagonista de sua própria formação. Contudo, a realidade da aplicabilidade dos Itinerários Formativos permeia questões sociais e políticas (Canuto, 2023). Via de regra, os Itinerários Formativos previstos na lei não cumprem o que idealizam, afinal, o texto da lei evidencia que estes estão a critério do sistema de ensino, e não do aluno. Assim sendo, essa reforma não visa atender à escolha do discente, mas sim à disponibilidade da instituição de ensino, tanto em recursos quanto em relação à formação e especialização de seus docentes (Rodrigues *et al.*, 2023).

¹ Trabalho produzido no Programa Residência Pedagógica, financiado pela CAPES.

² Residente e Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, assuncao.vitor@ufvjm.edu.br;

³ Residente e Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, beatriz.alcantara@ufvjm.edu.br;

⁴ Preceptor do Residência Pedagógica de Biologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, samuel.giordani@ufvjm.edu.br;

⁵ Professora Doutora e coordenadora do Programa Residência Pedagógica de Biologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- UFVJM, luciana.allain@ufvjm.edu.br.



Dentro desses Itinerários Formativos, o componente curricular intitulado “Projeto de Vida” tem como objetivo central promover o desenvolvimento individual dos alunos, com a finalidade de prepará-los para a vida adulta, evidenciando seus desafios e escolhas. Além disso, por conjectura, pode auxiliar no combate contra a evasão escolar, aumentando a autoestima e motivação dos discentes (Da Silva; Boutin, 2018).

De tal forma, Silva (2023) evidencia que o componente curricular "Projeto de Vida" ultrapassa o contexto escolar, sobretudo, incitando o papel pedagógico do professor, que, nessa perspectiva, deverá amparar exclusivamente cada aluno. Nesse contexto, esse componente emerge na individualidade, sendo essa uma ação conflituosa com o princípio político-pedagógico educacional, visando atingir uma ideia inexecutável no contexto social e individual de cada realidade escolar. Diante de tal conjuntura, a escola pode, eventualmente, engendrar decepções em seus alunos, refletindo diretamente na autoestima dos mesmos (SILVA, 2023).

Partindo desse pressuposto, de acordo com Brookover, Thomas e Patterson (1964), há um vínculo intrínseco entre autoestima e produtividade escolar, assim sendo, uma boa autoestima prevê condições favoráveis para um maior desempenho escolar. Dessa forma, um bom rendimento pode estar sendo subsidiado por uma autoestima positiva (Bermúdez, 2001). Em contrapartida, Stevanato *et al.* (2003) destacam que discentes com dificuldades de aprendizagem podem apresentar uma baixa autoestima, se comparados a outros indivíduos que não compartilham da mesma adversidade. Nessa óptica, de acordo com Guenther (1997), alunos que enfrentam dificuldades podem ter uma autoestima prejudicada, acreditando que são inábeis ou estudantes pouco competentes (Mendes *et al.*, 2017).

Diante de tal conjuntura, este trabalho tem como objetivo geral: Analisar os impactos da reestruturação do Ensino Médio, em uma escola pública do município de Diamantina, Minas Gerais. Com a finalidade de alcançar o objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos:

1. Avaliar a eficácia do componente curricular "Projeto de Vida" na escola, especialmente em relação à autoestima dos alunos;
2. Compreender a perspectiva de futuro dos estudantes da escola, examinando seus sonhos, expectativas e esforços para alcançar seus objetivos, através de uma roda de conversa
3. Coletar as anotações feitas pelos alunos durante as conversas e transformá-las em um "livro" com o objetivo de elevar a autoestima dos alunos

Foi realizada uma roda de conversa com os alunos de todos os anos do Ensino Médio de uma escola estadual localizada no município de Diamantina, Minas Gerais, em um bairro

periférico. Durante essa conversa, foram feitas perguntas sobre os sonhos, perspectiva de futuro e ações que os alunos estavam tomando para atingir seus respectivos objetivos. Após a conversa inicial, os alunos foram solicitados a escrever sobre suas habilidades, desafios e suas expectativas para os próximos cinco anos. Os dados coletados durante as conversas e por meio dos textos escritos pelos alunos foram analisados para identificar tendências, padrões e ocorrências relacionadas à autoestima dos estudantes e suas perspectivas de futuro, e a partir dessas anotações, será confeccionado um livro com o objetivo de elevar a autoestima dos alunos e cultivar uma visão mais positiva do futuro.

A atividade que ficou como tarefa de casa, era a execução de um texto que responderia como eles se viam daqui a cinco anos e quais seriam suas vantagens e desafios para alcançar esse objetivo. A roda de conversa contou com a participação de três turmas do 1º ano, uma turma do 2º ano e duas turmas do 3º ano, totalizando 92 estudantes, entretanto recebemos 43 trabalhos, nos quais apenas 13 respondiam o que foi pedido. Tivemos os mais diferentes relatos, já que os estudantes se sentiram mais à vontade para se expressar e contar um pouco das suas vivências, conforme se vê nas falas a seguir.

“Moro na roça só eu e minha mãe sou boa com pessoas gosto de aprender coisas novas, eu estou estudando muito para conseguir realizar os meus sonhos, eu gosto de ajudar as pessoas. Eu quero ser advogada de direitos humanos e quero ajudar as comunidades rurais principalmente a minha comunidade e por isso ela é minha maior motivação. Além de ser meu sonho desde pequena e minha mãe sempre motivacional e eu agradeço a ela e Deus por tudo e as pessoas também pelo carinho comigo, eu quero ajudar aqueles que sempre me ajudaram e eu vou retribuir da mesma maneira dando a mão e levantando, motivando e dá amor e carinho. Para o meu futuro eu quero muitas coisas boas importantes e quero um futuro brilhante para mostrar para minha família que eu consegui realizar” - Estudante A.

“Eu quero me formar no 3º ano e depois trabalhar e adquirir minhas coisas ou ser jogador de futebol e ser contratado pelo galo e fazer muito gol contra e depois ser contratado pelo cruzeiro e ganhar um título. E ser contratado pela seleção brasileira para ganhar a copa e títulos. Ou se nada der certo fazer faculdade de educação física” – Estudante B

“Meus planos e sonhos: Tenho estudado muito para alcançar o meu sonho de entrar em uma faculdade de medicina veterinária, por que quero estar em uma profissão que eu me sinta realizada profissionalmente e não só pelo dinheiro, também tenho o sonho de ir para fora do Brasil, para conhecer novos povos. Sobre mim: amo animais, conversar com família e amigos,

pôr do sol, caminhar e ver filmes e séries. Minhas habilidades: Sou comunicativa, busco sempre ajudar as pessoas aprendo as coisas muito rápido, companheira, cozinho muito bem só não gosto, adoro cantar, gosto muito de estudar, quando bem quer com animais. Desafios: Não consigo ter foco, sou muito ansiosa mas estou melhorando muito” – Estudante C.

O estudante A não respondeu todas as perguntas do trabalho, mas relatou suas motivações, seu sonho, porém na roda de conversa se absteve de participar. O estudante B utilizou do humor para contar seu sonho, sendo possível perceber que mesmo não relatando suas vantagens e desafios, ele tem um perfil voltado para os esportes, como demonstrado em seu “plano B”. Já o estudante C respondeu todas as perguntas; algo recorrente encontrado naqueles que responderam seu desafio foi a falta de foco e a ansiedade, o que é bastante perceptível na sala de aula, já que os alunos o tempo inteiro se distraem com o celular e não conseguem sentar e focar em uma leitura.

Ao realizar a roda de conversa muitos estudantes demonstraram vergonha em participar, o que resultou em respostas curtas e rasas. Outro ponto que nos instigou é que mesmo eles estudando juntos desde o Ensino Fundamental e morando uns próximos aos outros, majoritariamente eles não conheciam os sonhos dos seus colegas. Foi comum escutar dos estudantes que não queria contar seus sonhos, pois tinham medo de dar errado se contasse. Outro ponto que chamou atenção foi a falta de informação sobre como ingressar no ensino superior, muitos não sabiam que possuem a possibilidade de ingressar de forma gratuita.

Apesar do 1º e 2º ano já possuírem em seu currículo a nova disciplina “Projeto de vida” não houve diferença para o 3º ano, que não tem. De modo geral os alunos demonstraram insegurança e falta de informação para as possibilidades após o Ensino Médio. Todos possuem sonhos e altas expectativas, mas quando perguntávamos como iriam atingir seus objetivos eles não sabiam como fazer - o que é normal para essa fase da vida - mas contraditório, quando o novo currículo propõe uma disciplina só para essas discussões. Nos parece que a disciplina não cumpre o seu papel, principalmente porque os professores não têm a formação necessária, e o conteúdo programático é apenas voltado para o mercado de trabalho e não para as mais diversas possibilidades.

REFERÊNCIAS

BERMÚDEZ, María Paz; SÁNCHEZ, María Paz Bermúdez. **Déficit de autoestima: evaluación, tratamiento y prevención en la infancia y adolescencia**. Ediciones Piramide, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Educação Básica. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos. Brasília, DF: MEC, 2019a.

BROOKOVER, W. B.; PATTERSON, A.; THOMAS, S. Self-concept of ability and school achievement *Sociology of Education*, 37. 1964.

CANUTO, Mônica Barbosa; DE OLIVEIRA, Marcia Betania. Sentidos de protagonismo juvenil e projeto de vida na BNCC Ensino Médio. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1-20, 2023.

DA SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. **Educação**, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018.

GUENTHER, Zenita Cunha. **Educando o ser humano: uma abordagem da psicologia humanista**. Mercado de Letras, 1997.

MENDES, Débora Cedro *et al.* A influência da autoestima no desempenho escolar. 2017.

RODRIGUES, Eliane Ricarte; DA CUNHA, Geremias Dourado; MANSKE, George Saliba. Novo Ensino Médio: desafios e expectativas. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.

SILVA, ASENATE RODRIGUES E. O NOVO ENSINO MÉDIO NO ESPÍRITO SANTO: O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA NA FORMAÇÃO DOS JOVENS. 2023.

STEVANATO, Indira Siqueira *et al.* Autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. **Psicologia em estudo**, v. 8, p. 67-76, 2003.